

## Naturalistas

# Professores buscam resgate da Amazônia

Arquivo Em Tempo



**GERALDO** Pinheiro, diretor do Museu Amazônico viaja para Áustria para resgatar parte da história amazônica

Os professores Geraldo Sá Peixoto Pinheiro e Victor Leonardi viajam em junho para a Áustria para trazer um dos mais importantes acervos etnográficos sobre a Amazônia e especialmente do Amazonas. É o acervo do naturalista austríaco Johan Natters onde estão incluídos 15 mil microfilmes, cerca de 60 cartas e duas mil peças etnográficas de diversas etnias indígenas da região. O acervo encontra-se no Museum Für Völkerkunde e data de meados de 1847, quando o naturalista realizou expedição. Os professores participaram da inauguração do escritório do Ibama em Anavilhas.

Para o professor Victor Leonardi o acervo Natters apesar de sua importância é praticamente desconhecido no Brasil. Sua expedição coincidiu com a época em que o Brasil teve grande aproximação com a casa real austríaca. O naturalista viajou do Rio de Janeiro em lombo de burro até Vila Velha (Goiás), ponto de partida para sua expedição na Amazônia, com 17 anos de duração. Johan Natters percorreu o rio Negro chegando até a fronteira com a Venezuela, casando-se com uma índia Mura, a qual levou para

Viena.

Para Victor Leonardi, a expedição de Natters ganha significativa importância na medida em que foi realizada pouco antes da explosão do ciclo da borracha. Ela mostra como viviam os índios que habitavam a região, dos quais muitas etnias não existem. "O trabalho dele não é tão conhecido como o de outros naturalistas, como Von Martius e precisamos resgatar isso", observa, acrescentando que a UNB e o Museu Amazônico pretendem publicar um livro em português sobre a expedição.

No processo de resgatar a história da Amazônia sob o ponto de vista dos naturalistas, o professor Geraldo Pinheiro informou que está sendo programado uma grande exposição. Desta vez será com o acervo do naturalista português, Alexandre Rodrigues, que a exemplo de Natters percorreu a Amazônia no final do século 18. O trabalho para trazer a exposição está sendo realizada em conjunto com as Universidades de Coimbra e Porto. No final do mês desembarca em Manaus um comissariado para estudar o projeto.